



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS - CENAP**

**PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES
(PAN CANÍDEOS)**

PRODUTORES RURAIS E CANÍDEOS SILVESTRES

Atibaia (SP), 2020.

OBJETIVO ESPECÍFICO 4: Reduzir a remoção e perda de indivíduos por conflitos e pela falta de educação.

AÇÃO 4.10: Recomendar, junto às associações setoriais do agronegócio nas áreas de ocorrência, diretrizes de destinação para resíduos sólidos e campanhas de educação ambiental para mitigação de conflitos com canídeos.

AÇÃO 4.11: Encaminhar às organizações de certificação ambiental as ações do PAN de prevenção de conflitos e/ou ações de conservação em áreas prioritárias.

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: José Luiz da Silva Maia (Morada Consultoria Ltda ME)

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: 2020

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



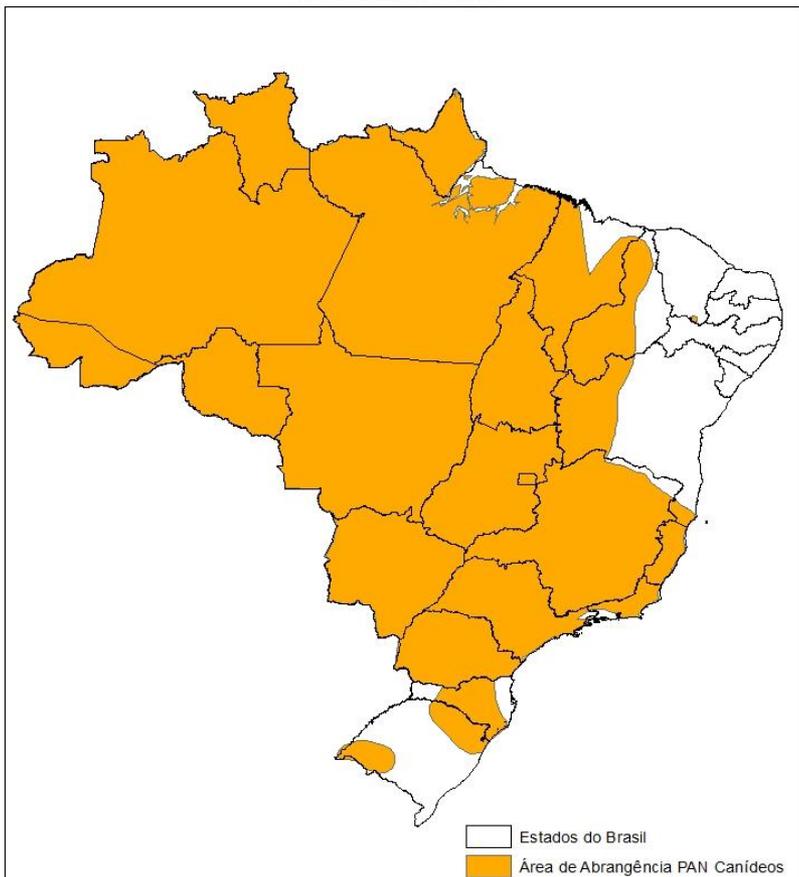
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres

2020

Fomento ao engajamento de produtores rurais na proteção dos canídeos silvestres



**Plano de Ação Nacional para a
Conservação de Canídeos Silvestres Ameaçados de Extinção
ICMBio/CENAP**



Área de abrangência do PAN Canídeos

O Brasil abriga seis espécies de canídeos silvestres, família que abriga lobos, raposas, entre outros, que ocorrem em quase todo o território nacional. Dessas, quatro espécies são consideradas vulneráveis à extinção: o cachorro-de-orelha-curta, o cachorro-vinagre, o lobo-guará, e a raposa-do-campo. As ameaças mais impactantes a essas espécies e que tem causado severas reduções populacionais são a substituição da vegetação nativa por paisagens agropecuárias, a expansão de áreas urbanas e consequente ampliação da malha rodoviária, e a introdução de espécies domésticas e doenças associadas.

Tendo em vista que esses quatro canídeos sofrem ameaças em comum, o ICMBio, apoiado legalmente por meio da Portaria MMA nº 444 de 31/01/2014, estabeleceu um Plano de Ação Nacional para Conservação dos Canídeos Silvestres (PAN Canídeos). Este documento reúne as principais estratégias para conservação dessas espécies e foi elaborado com participação de diversos setores e representantes da sociedade.

Cachorro-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*)

Taxonomia - Filo: Chordata - **Classe:** Mammalia - **Ordem:** Carnivora - **Família:** Canidae

Comprimento total: 1,15 m (média)

Peso: 9 e 10 Kg

Dieta: Carnívoro generalista. Frutos, insetos, mamíferos pequenos e médios, aves, répteis, anfíbios, caranguejos, peixes e carniça

Número de filhotes: 2 a 3

Gestação: Desconhecido

Longevidade: 11,9 anos (cativeiro)

Estrutura social: Solitário

Padrão de atividade: Diurno e noturno.

Nome em inglês: Short-eared dog.



Classificado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente, 2014) como espécie **VULNERÁVEL**.

Descrição física: É um canídeo de médio porte, com focinho longo e afilado, orelhas relativamente curtas e arredondadas, cabeça grande, pernas longas e a cauda longa e grossa. Pelagem grossa que pode ser preta, castanha e cinza arruivada, apresentando variações individuais. Há membranas interdigitais e avistamentos em rios sugerem uma intensa associação com corpos d'água.

Cachorro-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*)



Distribuição geográfica: Ainda não é perfeitamente conhecida. Registrado em locais dispersos na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil até o norte do Mato Grosso.

Habitat: Ocorre em florestas não perturbadas de terras baixas na Amazônia, incluindo florestas de terra firme, florestas alagadas, florestas com predominância de bambus e florestas pioneiras ao longo dos rios, parecendo preferir habitats ripários. Existem poucos registros em habitats marginais à Floresta Amazônica de terras baixas, não sendo possível definir se a espécie é capaz de ocupar estes ambientes. Na região de Alta Floresta, no arco do desmatamento do Mato Grosso, foram obtidos sete registros independentes da espécie, mas somente em áreas de floresta contínua. Os registros da espécie no arco do desmatamento só foi feito em áreas de floresta contínua.



Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*)

Taxonomia - Filo: Chordata - **Classe:** Mammalia - **Ordem:** Carnivora - **Família:** Canidae

Comprimento total: 80 cm (média).

Peso: 4 a 7 Kg.

Dieta: Exclusivamente carnívora, tendo como principal presa o tatu-galinha e outros como paca, cutias, roedores menores, aves terrestres e também animais de grande porte como veados e catetos.

Número de filhotes: 1 a 6.

Gestação: 65 a 80 dias.

Longevidade: 14,1 anos (cativeiro).

Estrutura social: Vivem em grupos de 2 a 12 indivíduos.

Padrão de atividade: Diurno.

Nome em inglês: Bush dog.



Classificado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente, 2014) como espécie **VULNERÁVEL**

Descrição física: Corpo compacto, pernas curtas e robustas, orelhas arredondadas, cauda curta e amplo repertório vocal. Coloração castanho avermelhada, com o dorso mais claro que o ventre. A cabeça apresenta coloração mais clara, que pode se estender até a metade do dorso. Não apresentam marcações faciais. Possuem membranas interdigitais, sendo mais plantígrados* que os demais canídeos. Podem deixar marcas de um quinto dígito.

* Animal que apoia toda e completamente a planta dos pés ao pisar

Cachorro-vinagre, cachorro-do-mato-vinagre



Distribuição geográfica: Ocorre do Panamá ao sul do Brasil (norte do Paraná), Paraguai e norte da Argentina, oeste da Bolívia, Peru e Equador. No norte do Brasil, nos estados do Amapá, Pará, Maranhão, Ceará e Tocantins, a espécie é amplamente distribuída, porém suas ocorrências são fragmentadas. Novo registro foi feito no sul do Paraná, na divisa com Santa Catarina.

Habitat: Predominantemente florestal e de habitat intacto, possuindo as adaptações para este tipo de ambiente, porém, dados recentes mostram que os animais também podem utilizar ambientes perturbados e podem utilizar áreas preservadas abertas na mesma proporção que as florestais e áreas de interflúvios, distantes de cursos de água. Registros recentes em Araguari, região centro-sudeste do Brasil sugerem que cachorros-vinagre podem ocorrer em paisagens antropizadas até certo grau.



Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Taxonomia - Filo: Chordata - **Classe:** Mammalia - **Ordem:** Carnivora - **Família:** Canidae

Comprimento total: 1,49 m (média).

Peso: 34 Kg.

Dieta: É uma espécie onívora generalista e oportunista com variação sazonal na alimentação. Consome uma grande diversidade de frutos, como a lobeira (*Solanum lycocarpum*), a qual dispersa as sementes pelas fezes, e pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais, tatus, aves, répteis, bem como artrópodes. Podem incluir em sua alimentação presas de maior porte como veado-campeiro, raposa-do-campo, cachorro-do-mato, tamanduás-bandeira e porcos-do-mato.

Número de filhotes: 1 a 5.

Gestação: 60 a 65 dias.

Longevidade: 10 a 12 anos (vida livre) e 22 anos (cativeiro).

Estrutura social: Solitário.

Padrão de atividade: Crepuscular e noturno.

Nome em inglês: Maned wolf

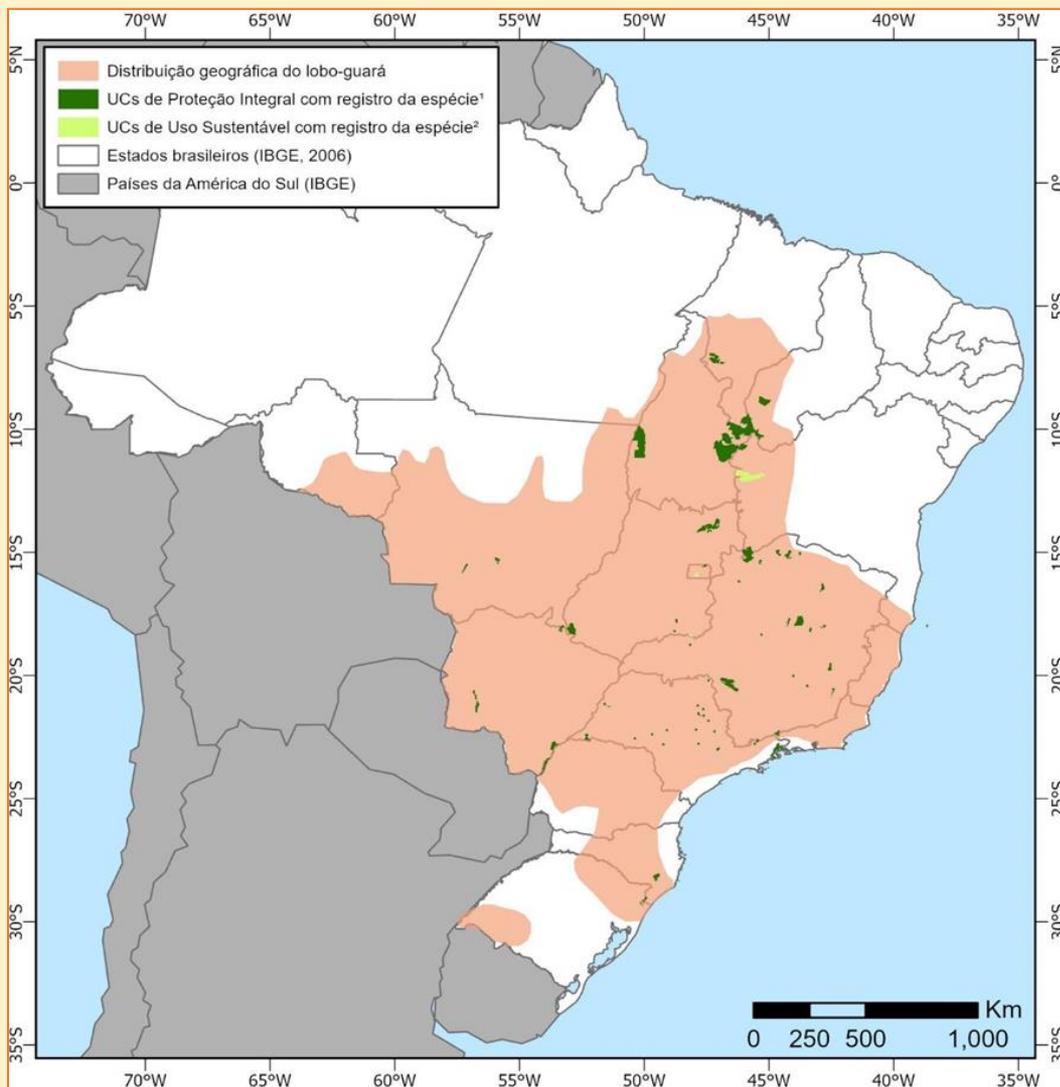


©Adriano Gambarini

Classificado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente, 2014) como espécie VULNERÁVEL

Descrição física: Caracterizado pela pelagem dourada-avermelhada, porém negra nas patas, focinho e nos pelos da nuca, formando uma densa crina. A garganta, interior das orelhas e cauda são brancas. As orelhas são grandes e eretas e os membros alongados.

Lobo-guará, lobo-de-crina, lobo-de-juba, lobo-vermelho, lobo



Distribuição geográfica: Se distribuíam amplamente pelas áreas de campos e Cerrados da região central da América do Sul, indo dos limites do nordeste brasileiro, sudoeste Peruano, norte e leste da Bolívia e Chaco paraguaio. No Brasil, ocorre principalmente no Cerrado, até a região de transição com a Caatinga, mas também ocorre na porção leste do Pantanal e nos campos gerais no sul do país. Atualmente a distribuição da espécie sofreu redução na porção sul. Na porção leste tem-se expandido pra regiões originalmente ocupadas por Mata Atlântica desmatadas e transformadas em áreas abertas e capoeiras.

Habitat: Ocorre em ambientes abertos do bioma Cerrado, como campos, campos ruprestres e planícies onduladas, matas de capoeira, regiões de brejo e baixadas alagadas. Há registros esporádicos no Pantanal e na transição entre Cerrado e Caatinga, Cerrado e Amazônia, e Cerrado e Mata Atlântica.

Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*)

Taxonomia - Filo: Chordata - **Classe:** Mammalia - **Ordem:** Carnivora - **Família:** Canidae

Comprimento total: 90 cm (média)

Peso: 2 a 4 Kg

Dieta: Carnívoro insetívoro-onívoro, que utiliza cupins como a base de sua alimentação. Também consome besouros, gafanhotos, pequenos mamíferos, lagartos, serpentes, anuros, aves, frutos silvestres e exóticos (pode ser considerado um dispersor de sementes devido à alta diversidade de frutos consumidos e à elevada presença de sementes intactas nas fezes)

Número de filhotes: 2 a 5

Gestação: 50 dias

Longevidade: 12,6 anos (cativo)

Estrutura social: Solitário

Padrão de atividade: Crepuscular e noturno.

Nome em inglês: Hoary fox, hoary zorro, small-toothed dog.



Classificado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente, 2014) como espécie **VULNERÁVEL**.

Descrição física: Canídeo de porte pequeno, com focinho curto e dentes pequenos. Pelo é curto e de coloração acinzentada tendo a parte inferior clara e as orelhas e pernas são avermelhadas.

Raposa-do-campo, raposinha, raposinha-do-campo



Distribuição geográfica: A raposa-do-campo é uma espécie endêmica do Brasil, originalmente associada aos limites de extensão do bioma Cerrado. Pode ser encontrada em zonas de transição do Cerrado com outros biomas ou ecossistemas. Atualmente há lacunas de conhecimento sobre áreas de ocorrência no extremo oeste, no Mato Grosso do Sul, na região nordeste, onde Cerrado é substituído pela Caatinga e no norte do estado do Paraná.

Habitat: A raposa-do-campo é uma espécie típica de formações abertas do Cerrado e uma das espécies menos estudadas de canídeo brasileiro. Ocorre preferencialmente em fisionomias de campos ou com vegetação rala e espaçada, como campos limpos, campos sujos, campos cerrados e cerrado *stricto sensu*. Raramente registrada em formações mais densas ou florestais. Apesar de, aparentemente, evitar regiões pantanosas ou alagadiças, a raposa-do-campo pode ser encontrada em algumas regiões do Pantanal, em terrenos secos e mais elevados durante as inundações.



AMEAÇAS



As principais ameaças aos canídeos silvestres estão relacionadas à destruição de seu habitat natural e outros efeitos negativos diretos e indiretos causados pela presença ou atividade humana.

A expansão de paisagens antropizadas, com perda ou alteração de habitat, tem impactado negativamente a persistência de populações de canídeos em suas áreas naturais de ocorrência.

O Cerrado, que abrange grande parte da distribuição do **lobo-guará**, da **raposa-do-campo** e **cachorro vinagre** sofreu grande perda de área e conversão do habitat natural nos últimos 50 anos.

O **lobo-guará**, apesar de ser registrado em áreas não naturais, com cultivos agrícolas e plantações florestais de eucalipto, pinus, teca e outros tipos de árvores cultivadas para uso industrial, está com seus recursos alimentares reduzidos, havendo um empobrecimento de sua dieta e com exposição a metais pesados e parasitos.

Os canídeos silvestres sofrem com o contato ou a presença em seu território de **animais domésticos**, principalmente os cães domésticos que predam e/ou transmitem doenças aos animais silvestres.

Cães domésticos podem perseguir e matar filhotes e adultos de animais silvestres. Podem transmitir doenças como a parvovirose, cinomose, raiva, sarna sarcóptica e adenovírus aos cães silvestres.

Os **carnívoros silvestres são caçados** por ameaçarem criações de animais domésticos, mas muitas vezes há uma percepção exagerada do real impacto que causam e deixam de ser adotadas práticas que permitiriam manter as criações sem necessidade de abater os animais silvestres. A caça também ocorre para o aproveitamento de pele e outras partes dos animais silvestres para fins comerciais ou uso em rituais.

O **atropelamento** de adultos e filhotes de cães silvestres é outra ameaça. Ocorrer nas estradas ou nas áreas cultivadas quando da operação de máquinas agrícolas ou florestais.

As principais ameaças aos canídeos silvestres estão relacionadas à destruição de seu habitat natural e outros efeitos negativos diretos e indiretos causados pela presença ou atividade humana.

AMEAÇAS	Cachorro-de-orelha-curta <i>Atelocynus microtis</i> 	Cachorro-vinagre <i>Speothos venaticus</i> 	Lobo -guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> 	Raposinha-do-campo <i>Lycalo pex vetulus</i> 
Habitat: Perda, fragmentação e/ou alterações				
Caça e/ou conflitos				
Impactos de animais domésticos				
Atropelamento				

-  Alto impacto
-  Médio impacto
-  Baixo impacto

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN CANÍDEOS SILVESTRES



N°	Objetivos específicos
I	Promover a conectividade e manutenção de remanescentes de vegetação nativa nas paisagens dos biomas onde ocorrem as espécies
II	Reduzir impactos negativos de doenças e da interação com animais domésticos
III	Reduzir os impactos causados por estradas, rodovias e ferrovias como a perda de indivíduos por atropelamento e o efeito-barreira
IV	Reduzir a remoção e perda de indivíduos por conflitos e pela falta de educomunicação

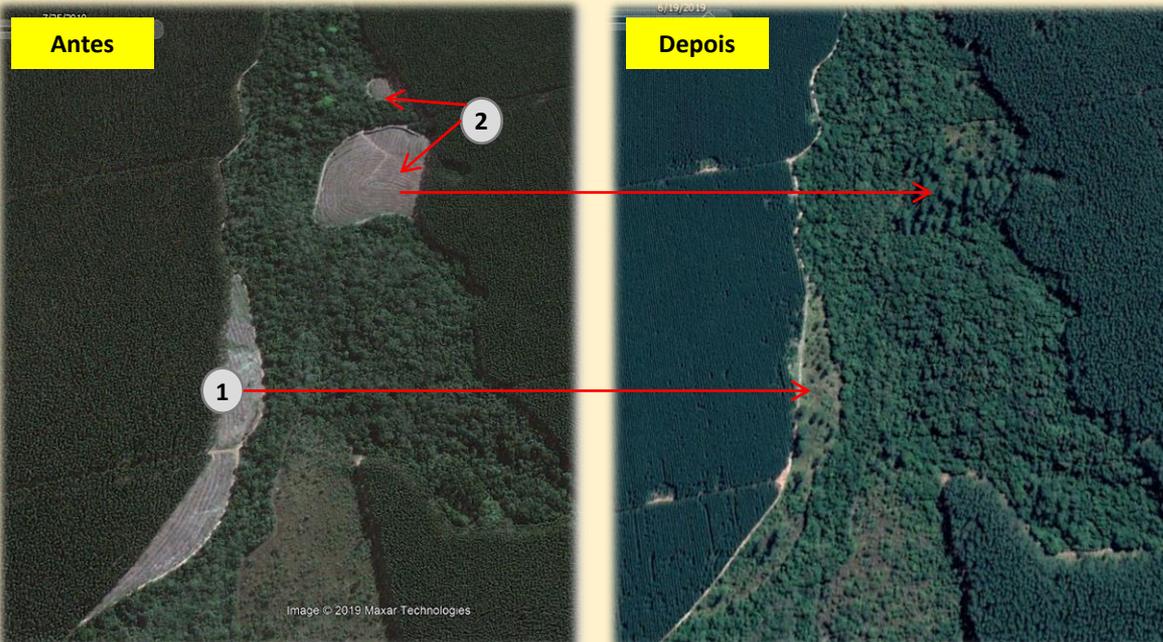
CUIDADOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES NA PROPRIEDADE RURAL

I - Promover a conectividade e manutenção de remanescentes de vegetação nativa nas paisagens dos biomas onde ocorrem as espécies.

- ✓ Adequar as áreas de conservação da propriedade de acordo com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei 12.651 de 25/05/2012).
- ✓ Previna e dê combate aos incêndios. Mantenha ferramentas, veículos e pessoas treinadas para essa ação.
- ✓ Sempre que possível faça o cultivo mínimo, o cultivo na palha, sem usar o fogo na queima da palhada e das galhadas.



Ferramentas de combate ao fogo suficientes e bem conservadas



Ilustrações de áreas que foram revertidas de cultivo para conservação para adequação da propriedade à Lei Florestal.

Legenda:

- ① Áreas de cultivo destinadas à conservação para compor a RL.
- ② Área de cultivo destinada à APP e RL.

II - Reduzir impactos negativos de doenças e da interação com animais domésticos.

- ✓ Mantenha os cães domésticos sob controle, vacinados e vermifugados. Mantenha-os em espaço adequado com abrigo, alimentação e água fresca. Sempre que possível, mantenha-os em espaço apropriado e cercado. Não instigue os cães para que persigam animais silvestres.
- ✓ Não abandone cães e outros animais domésticos nas áreas de conservação e de cultivos da propriedade.
- ✓ Sempre que possível, mantenha as criações em áreas cercadas e recolhidos em abrigos seguros durante a noite (ver ilustrações ao lado destinadas à criação de aves).
- ✓ Nas frentes de trabalho no campo, nas residências da propriedade e nas instalações em geral mantenha recipientes para colocação de restos de alimentos. Isto é importante para que os canídeos silvestres não tenham contato e consumam restos de alimentos humanos.
- ✓ Cuide para que as instalações para os dejetos humanos sejam tecnicamente construídas e não permitam o acesso de animais domésticos e silvestres.

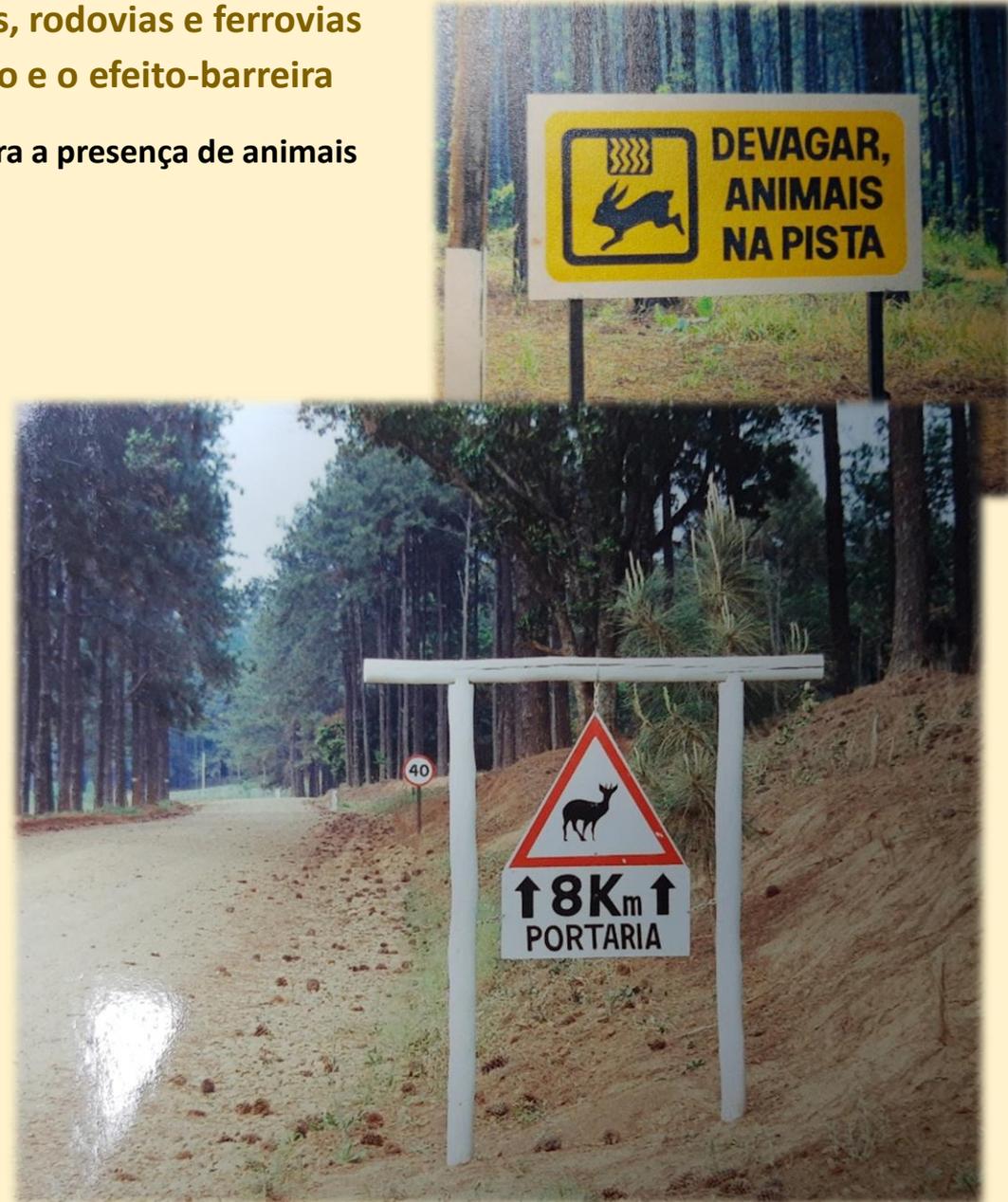


Criações de aves em galinheiros com abrigos onde as aves passam a noite protegidas de eventuais ataques de canídeos silvestres.

CUIDADOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES NA PROPRIEDADE RURAL

III - Reduzir os impactos causados por estradas, rodovias e ferrovias como a perda de indivíduos por atropelamento e o efeito-barreira

- ✓ Sinalize as estradas da propriedade alertando para a presença de animais silvestres.
- ✓ Oriente os trabalhadores, visitantes e fornecedores para que tenham cuidado ao transitar nas estradas da propriedade. Peça para que reduzam a velocidade ou parem o veículo se avistarem um animal silvestre.
- ✓ Nunca acelerar os veículos para tentar se aproximar ou perseguir os animais silvestres, isto pode causar graves acidentes.
- ✓ Oriente os operadores de veículos e máquinas agrícolas ou florestais para que fiquem atentos à presença de animais silvestres, para poder desviar a tempo de ninhos e animais encontrados.



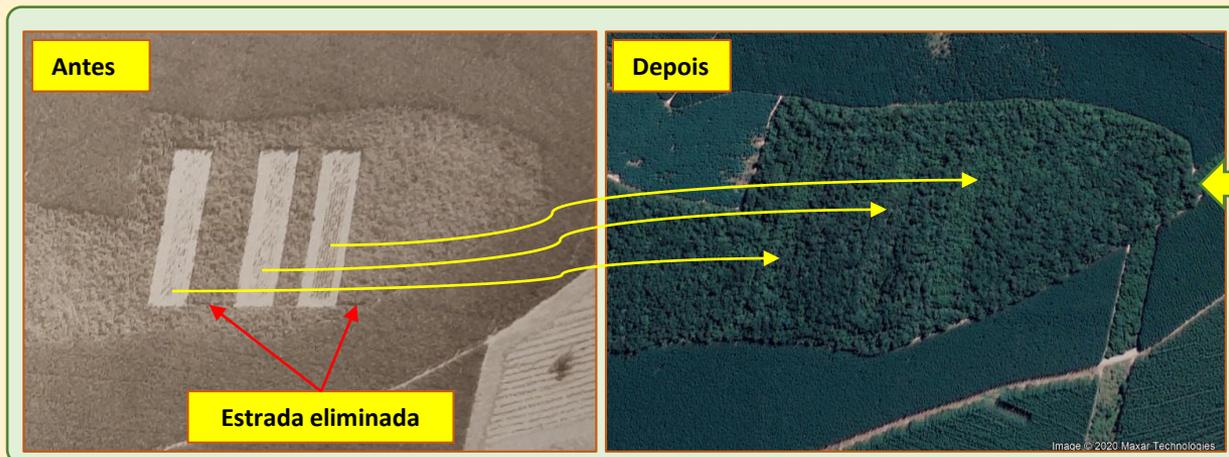
CUIDADOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES NA PROPRIEDADE RURAL

III - Reduzir os impactos causados por estradas, rodovias e ferrovias como a perda de indivíduos por atropelamento e o efeito-barreira

- ✓ Sempre que possível, não construa estradas em áreas de conservação e elimine as estradas desnecessárias que estejam cruzando essas áreas.



Para favorecer a regeneração da vegetação nativa no leito da estrada que não será mais usada, remova cascalhos e pedras e faça a descompactação do solo. Sempre que possível, plante mudas de espécies nativas da região.



Medida adequada, quando possível, no planejamento do uso do solo na propriedade rural: Local no qual foram eliminadas estradas e áreas cultivadas no interior de um remanescente de vegetação nativa, ampliando área para conservação e reduzindo impactos causados por estradas.

CUIDADOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES NA PROPRIEDADE RURAL

IV - Reduzir a remoção e perda de indivíduos por conflitos e pela falta de educomunicação

- ✓ Promova a conscientização dos trabalhadores, visitantes, vizinhos, clientes, e fornecedores da propriedade rural sobre os graves danos da caça, pesca e coleta de plantas nos remanescentes de vegetação nativa.
- ✓ Instale placas alertando para a proibição da caça, pesca e retirada de plantas na propriedade rural.
- ✓ Vigie a propriedade rural. Acione a Polícia Ambiental quando identificar invasões, instalações para caça e pesca, roubo de plantas e madeiras nativas.
- ✓ Avalie com especialistas oportunidades de usar parte das reservas nativas da propriedade para atividades de educação ambiental. Sinalize locais especiais para que as pessoas identifiquem e valorizem a natureza.
- ✓ Havendo oportunidade, libere as reservas nativas da propriedade para os pesquisadores, professores e estudantes que realizam pesquisas e estudos da fauna, flora e dos recursos naturais.



A caça clandestina dizima a fauna silvestre. É fundamental orientar e educar para mudar hábitos.



Lobo-guará com rádio de monitoramento. A pesquisa é fundamental na proteção dos canídeos e outras espécies ameaçadas.



Pesquisadores em trabalho de campo



CUIDADOS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CANÍDEOS SILVESTRES NA PROPRIEDADE RURAL

IV - Reduzir a remoção e perda de indivíduos por conflitos e pela falta de educomunicação

- ✓ **Comunique ao CENAP (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros) o registro na propriedade rural de espécies de canídeos ameaçados. O que pode ser informado:**

Nome do imóvel rural
Município Estado
Registro no CAR Data do Cadastro / /
ou
Número do Protocolo do CAR Data / /
Coordenadas geográficas informadas no CAR: Latitude Longitude
Espécie registrada Data / / Horah.....
Se disponível, foto ou vídeo, encaminhar



Cachorro-de-orelha-curta



Cachorro-vinagre



Lobo-guará



Raposa-do-campo

- ✓ **Para contatar o CENAP, saber e poder fazer mais pelos canídeos silvestres, contate:**



Estrada Municipal Hisaichi Takebayashi, 8600 - Bairro da Usina
Atibaia - SP

CEP: 12.952-011

Fone: (11) 4411-6633

E-mail: **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Site: <https://www.icmbio.gov.br/cenap/>



Sede do CENAP em Atibaia

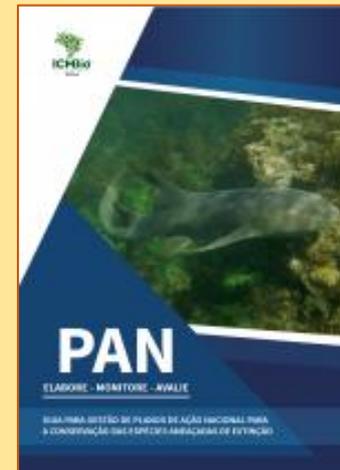
Notas complementares

Fauna ameaçada

O **Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - PAN** é um instrumento de gestão, construído de forma participativa, para o **ordenamento** e a **priorização** de ações para a conservação da biodiversidade e seus ambientes naturais, com um objetivo estabelecido em um horizonte temporal definido. O PAN Canídeos é um dos PANs.

Para mais informações consulte: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/2742-plano-de-acao-saiba-mais.html#top>

Lista de PANs: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/planos-de-acao-nacional>



GUIA PARA GESTÃO DE PLANOS DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Flora ameaçada

Sobre os PANs para as espécies da flora ameaçada, consulte o CNCFlora:

O **Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora)** é referência nacional em geração, coordenação e difusão de informação sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção.

Contato: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Rua Pacheco Leão, 915 – Dipeq
Jardim Botânico – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22.460-030
Tel: (21)3204-2072
Site: <http://cncflora.ibrij.gov.br/portal/>

CNCFLORA
Centro Nacional de Conservação da Flora

